

Opereola

JORNAL LITTERARIO—QUINZENAL

* Assignaturas *

Semestre 230 reis
 Com estampilha 300 reis
 Avulso 30 reis
 Redacção e Administração—Rua da Graça, Ovar

Proprietario e Editor

Antonio Augusto Veiga

Composição e impressão, Typ. «Ovarense»—Ovar

DIRECTOR—Francisco d'Oliveira Bello

DIRECTOR Charadístico—Manoel B. Silva

REDACTOR—Francisco d'Oliveira Gomes

ADMINISTRADOR—Manoel Alves Correia

Os originaes publicados ou não, não se restituem.

de genesis da pintura.

Alli estão, denegridos e gretados pelo tempo, as obras dos predecessores de Cimabue, o verdadeiro pae de pintura italiana, artistas que sonhavam concepções theologicas e surprehendiam

os segredos da côr, quando no resto do mundo a humanidade pensava só em arrebanhar cabeças em nome de Jesus ou Mahomet, dos direitos do Papa ou do orgulho do imperador.

Alli, a inspiração das pri-

meiras gerações da escola toscana que sentia na palêta o mesmo ardor mystico que vibrava nos sermões do grande solitario da Umbria!... Nos quatro triangulos da abobada central está o mais notavel do monumento, os frescos de Giotto, glorificando, d'uma maneira allegorica, a pobreza, a castidade e a obediencia do santo e terminando com a beatificação da seraphica ordem.

Ha n'estas pinturas qualquer coisa que denuncia o poeta de grandeza imaginacão, occulto detraz do pintor que se adeantou á sua epocha. Mais que o colorido e o debuxo, assombra o symbolismo dos quatro frescos, mysterioso e grande como o da Divina Comédia. E' que Dante, intimo amigo de Giotto, ajudou-o a conceber a artistica glorificação do grande democrata da Edade-Média.

O poeta immortal ajudou o pintor, suggerindo-lhe a ideia dos quatro frescos. Giotto, em reconhecida paga, traçou no quadro da castidade a austera figura do Dante e lá está o cantor do Inferno ajoelhado aos pés de S. Francisco, envolto no grande roupão, cuja carapuça afilada desce até aos calcanhares.

Assombra a influencia que o ascéta poetico exerceu sobre a sua epocha e os dois ou tres seculos seguintes.

Realmente, S. Francisco estudado com attenção, confunde o cerebro mais livre de preocupações e unicamente se topa em Jesus uma figura digna de comparar-se-lhe.

Um racionalista, o notavel historiador francez P. Sabatier, passou mais de meio anno em Assis a rebuscar archivos, estudando os logares em que correu a vida do ascéta para escrever um livro onde brilha, em toda a magestade de homem, essa figura escurecida

Francisco d'Assis

de Blasco Ibañez

Formosa igreja a de Assis! Quando na Hespanha tartamudeava ainda a arte da Edade-Média e quasi se não conhecia a pintura, surgia aqui, em pleno seculo XIII, este templo envolto n'um ambiente de poesia, na sonhadora penumbra que teve o christianismo na mais pura das suas epochas.

Baixas as abobadas; os arcos achatados e robustos, as pilastras grossas como torres, recordam os templos subterraneos do antigo Egypto. Filtra-se a luz, tenue e mysteriosa, pelas janellas profundas como túneis, tomando todas as cores dos complicados vitraes que, por extranha casualidade, subsistem intactos ha tantos seculos e, ao seu vago resplendor, vê-se, desde a base ao centro das abobadas, uma infinda procissão de brilhantes figuras nimbadadas d'ouro, grupos de incorrecto desenho, mas d'ingenua expressão, nos quaes o pincel dos artistas mediévos retratou as principaes passagens da vida de S. Francisco.

Aquillo constitue a mais completa historia da arte. E, quando se tem contemplado o sepulchro da rainha do Chypre e os tumulos singelos dos primeiros companheiros de S. Francisco, examinam-se os frescos com praser, porque são capitulos do gran-

SONHANDO



(a Olindo F.)

De cor azul do ouro e do arminho,
 Sulcava as ondas fragil barquinho
 todo juncado de bellas flores;
 Ligeiro, altivo, qual cysne formoso
 correndo prestes, com seu porte alroso
 por sobre as aguas, que são seus amores.

Eu ia dentro. Entre o ceu e o mar
 sentia a alma n'amplidão pairar
 quebrando os laços da prisão terrena.
 Cerrava os olhos, não sentia a vida
 erguia a Deus, uma oração sentida
 delxando o mundo com praser, sem pena.

Porém ouvi ao murulhar das aguas,
 que suspirando sempre as suas maguas
 por sobre o barco, brandas; se affastavam...
 Meu pensamento sempre em devaneio
 fitava a Morte, e vi-a sem receio
 beijar-me as faces que se me gelavam.

E o lindo barco, voando ligeiro
 singrando prestes, nobre e altaneiro
 por sobre o dorso d'esse mar brilhante;
 mesmo apezar da sua fórma rude
 representava apenas o atáide,
 que meu cadaver conduzia ávante.

Mas de repente, um choque violento
 abala o barco, e o meu pensamento
 retoma o curso do viver normal...
 Descerros os olhos... E que vejo oh! Deus!
 Teus roseos labios pousando nos meus
 n'um longo beijo de praser ideal!

Porto.

Orchidea

593. Fazer a quantia de cento e quarenta reis de sellos e
 annuncios publicados neste jornal nos 11.ºs
 que finda lançado no livro, com a quantia de
 Ovar, 29 de Setembro de 1909



A Perola

por milagres ridiculos relatados em outros livros.

Os que conseguiram comprehender a vida de Francisco, despindo-o da santidade e retratando-o como homem, são os que melher nos dão a conhecer tão interessante figura.

Um dia o filho do ricomercador, Pedro de Bernardone, que saciara a adolescencia nos praseres e se batera denodadamente na guerra contra Perugia, sente-se inflamado pelo fogo da caridade, remorde-se por ver-se a nadar em delicias quando outros, seus semelhantes tambem, morrem de miseria e, no meio da praça d'Assis, despe o saio de purpura, rasga as roupas interiores e fica nú ante a populaça escandalizada, jurando a Deus não tornar a vestir-se enquanto existam pobres sem agasalhos para a carne. Que bello inicio! Depois, descalço, sem outro facto que um toscó burel como o dos camponezes, que o bispo o obriga a usar por decencia, corre a toda a parte onde possa mitigar a dôr humana, onde haja que pleitear em defesa dos débéis e desamparados.

Uns bandidos infestam a região. Francisco procura-os e elle que antes era homem de espada, soffre com a mais sublime resignação que o esbofeteiem e atirem a um precipicio em troco do seus conselhos.

Apresenta-se entre os ferros senhores que, cobertos d'aço, saqueiam os povoados indefesos e falla-lhes em nome de Deus, sempre ao lado do pobre e do fraco. Em redor da sua cabana, no valle da Porciuncula, levantam-se novos abrigos sob os quaes vêm viver homens que, suggestionados pelo ascéta, deixam familia e riquezas, sentindo a necessidade de crear, n'uma epocha de barbarie e tyrannias, uma milicia para a protecção dos desgraçados e opprimidos, sem outras armas que a persuasão e a paciência. E pelas tardes, quando a melancolica luz do sol posto, os camponezes da Umbria carregam os carros e se aprestam para partir ao som d'assanfônas, vêm chegar uns phantasmas extenuados pela maceração—cadaveres ambulantes que levam por mortalha uns sacos pardos—que os ajudam nos trabalhos sem admittir retribuição alguma. Unicamente pedem, enquanto dobram sobre a messe o busto descarnado, em cuja sêca pelle se entalham as púas do cilicio, que os deixem fallar de Deus em linguagem poe-

Que me diz o seu olhar?!



Em toda a parte a sua imagem vejo...
e mesmo á noite, tormentosa ou calma,
se contemplo a lua me parece vel'o
e o pensar n'elle m'entristece a alma!

Segue-me sempre o seu olhar sereno
mui repleto d'ideal meiguice;
e porque é, meu Deus, que ao fitar-me eu tremo?
—melhor seria que jamais o visse.

Com alvoroço eu a mim pergunto:—
«porque será que me olha assim»?!
E o pensamento divagando então
tambem m'affirma qu'elle pensa em mim!

Ovar, 23—IX—909.

De Parma.

tica que vae á alma e toma todas as doces inflexões do rouxinol a gorgear nos bosques dos montes vizinhos.

Francisco, que não é sacerdote nem possui outra sciencia que a de compôr deliciosos versos, consegue que o deixem prégar na cathedral d'Assis. O sol, que se cõa pelas altas janellas, rodeia de um nimbo de luz a cabeça enxuta, cuja pelle tem a branca transparencia da madreperola e na qual brilha, como madeixa d'ouro, uma barba ruiva pouco espessa. A multidão sente o ardôr d'aquella palavra de fogo na glorificação da pobreza e do amor ao proximo. As almas sobem e sobem, seguindo a elevação dos descarnados braços que saem das largas mangas do burel e a filha d'uma familia patricia, Clara, que, pelos seus olhos azues e cabelleira loira, é adorada por toda a juventude d'Assis, sente nascer-lhe a adoração que ás mulheres inspiram os heroes e os martyres. N'aquella mesma noite vae procurar o ascéta como donzella audaz que vae ao encontro do amante.

Pestanejam as estrellas sobre o vallesito da Porciuncula, como se ouvissem o colloquio dos dois mysticos a fallar de Deus sem sentir a voz da carne excitada pela voluptuosidade da noite.

Elle, de pé, aponta com a mão enxuta a immensidade onde se encontra o futuro das almas; Ella, a seus pés, commovida, envolve-o, sus-

pirando, n'um humido olhar d'admiração.

E alguns dias depois, na noite de Domingo de Ramos, quando os sinos tagarelam nas trevas e os camponezes, voltando-se na cama, sonham com bruxas e sortilegios, descem à Porciuncula os companheiros de Francisco com brandões accêsos, como procição de phantasmas a commover a calma nocturna com surdas rezas, e a jovem recebe o véu, sendo admittida na gloriosa legião dos defensores da miseria.

(Continua)

Versão de

João Madria.

Concurso de Belleza

Saem hoje os primeiros votos, que recahiram em duas senhoritas muito distinctas pelos seus dotest de formosura.

Abre, pois, com chave d'ouro o nesso concurso de belleza.

As condições para se entrar n'elle já sabem quaes são, mas não cessaremos de as repetir: re-

quer-se nome e morada do votante; nome e morada da mulher preferida pela sua belleza—Mette-se o voto assim feito dentro d'um envelope que se fecha, escrevendo por fóra: Concurso de Belleza.

Este envelope mette-se dentro d'outro, com a direcção—«A Perola»—Ovar.

A mulher em quem se vota deve ter mais de 16 annos, assim como o votante.

Voto que não venha n'estas simples condições não se contará. Recebem-se votos até ao dia 25 de Dezembro.

Admittem-se perfis a acompanhar os votos, dando-se-lhes publicidade se vierem em termos.

Respostas

A. L.—Entram só mulheres d'Ovar e não as das outras freguezias do concelho.

Supponha que nós perguntamos: qual é a vareira mais bonita?

O inquerito, pois, deve ser feito entre as gentis filhas da villa d'Ovar.

M. L.—«Põde votar-se em mulheres casadas?» pergunta M. L.

Seria conveniente votar sómente nas solteiras, mas talvez isso venha prejudicar os fins do concurso, que são: saber qual é a maior belleza feminina da nossa terra, independentemente do seu estado.

Por isso responderemos que sim.

F. B.—«Não lhe parece que o praso do concurso é muito longo?»

Não senhor. Pois não vê que tambem temos leitores, que com certeza desejariam dar o seu voto, em terras d'além-mar?

Os nossos patricios que actualmente vivem nos Brazis e na Africa, precisam de tempo assim, para darem a sua opinião.

Esperamos, mais uma vez, toda a seriedade dos nossos concorrentes. O contrario só lhes accarretaria dissabores e a nós maguarnos-hia muito.

VOTADAS

As Ex. ^{mas} Sr. ^{as}	votos
I. A.	1
M. L. C. e C.	1

Desejos

(a uma creança)

I

Quizera ser do luar
Um raio crystallizado
E ir de manso beijar
O teu cabello doirado.

II

E depois... inda de leve
Emquanto dormes creança
No teu leito cõr de neve
Espalhar risos d'esperança.

Janeiro 909.

Lina X. Castro Soares.

"O talisman da felicidade"

(A de Parma)

—Bons dias meu cherubim! Ora diz-me uma coisa:

Quem, em pequenino, não gostou de ouvir contos, sobretudo, d'aquelles onde appareciam formozas fadas fazendo milagres com a sua varinha d'ouro?

Creio que ninguem; e agora que se approxima o inverno, é com infinita saudade, que eu me lembro d'essas noutes, em que eu e meus irmãos rodeavamos a nossa mãe para lhe ouvirmos uma historia!

O silencio era sepulchral, ouvindo-se apenas o crepitar da lenha que ardia na grande lareira.

Minha irmã mais velha, pediu um conto de amor e tristeza e eu pedi um que versasse sobre guerras e aventuras.

—«De tudo vos fallarei, meus filhos, porque, nos contos assim como na vida, ha amor e tristeza, felicidades e desventuras...

Silencio pois, e ouvi:

Antonio era um moço vivo e arrojado, que deixou a caza e a sua aldeia para correr mundo.

Os seus paes queriam-n'o a seu lado, porque, segundo elles diziam—o mundo é mau, e está cheio de abrolhos para os moços que vão á cata das aventuras.

Para que expôr-se a males e desventuras, se alli na sua casa, dentro dos muros da sua aldeia, podia viver feliz e venturozo?

Alli possuia tudo; pois alli havia a abastança. Depois como eram ricos, não faltaria uma noiva que gostosamente accedesse o seu nome, vindo com a sua herança augmentar a grande fortuna de Antonio.

Exposto isto, que loucura deixar todo este mar de rosas, para ir correr mundo!

Assim fallavam os paes de Antonio; mas este, firme na sua resolução e convicto de que não poderia fazer convencer seus paes, de que, o que elle queria fazer era bom, assentou em fugir, e um dia, dia de formozo abril, antes do romper d'alva, e sem se despedir de ninguem, sahio de sua casa, para ir, como disse, correr mundo!

O amanhecer d'aquelle dia, pareceu-lhe um encanto. Gozou como nunca, o puro ar, cheio de perfumes campesinos; o trinar dos passaros que voavam sobre a sua cabeça como se quizessem applaudil'o pela sua idéa, de ir em cata d'avenuras por esse mundo de Christo!...

Andou sempre, até que ao meio dia chegou a um verde prado, fronteiro a um rio que corria docemente...

Ahi tambem lhe pareceu que o murmurar das aguas lhe applaudia a idéa...

Assentou-se á sombra d'uns frondozos castanheiros, sobre um leito de violas e... adormeceu.

Sonhou, que uma d'aquellas violas que o rodeavam, crescia até se converter n'uma mulher formoza.

Essa mulher vestia uma tunica da mais delicada seda, guarnecida a petalas de flores e raios de luz. Tinha azas de maripoza, e na mão esquerda tinba uma varinha d'ouro com a qual tocou no rosto de Antonio e logo lhe fallou:

«Queres ser dictozo; e eu quero ajudar-te para que o sejas. Sou a fada que favorece os valentes; com este talisman que te dou, nunca poderás ser desgraçado!»

Depois a fada, de novo se tornou flor, mas uma flor grande, que pouco a pouco ia diminuindo até que ficou muito pequenina...

Quando Antonio despertou não encontrou o talisman; riu-se do seu sonho, e seguiu caminho.

Pouco depois tinha fome, e avistando ao longe uma herdade, pensou em ir lá pedir alguma couza para comer. Os seus donos offereceram-lhe comida, mas em troca de trabalho. Não acceito; pareceu-lhe humilhante, a elle que tinha uma casa tão rica, e creados para o servirem!

Pensou voltar para casa, mas tambem pensou que, se o fizesse, seria o mesmo que dar razão a seus paes... teria de concordar que o mundo está cheio de abrolhos e horrores! Que finalmente, seria tolo, todo aquelle que deixasse o certo aqui, para ir procurar o incerto acolá...

Esse pensamento foi porém,

rapido.

Tinha sonhado com venturas ignoradas, e com esplendores de triumphos e até... com suspiros d'amor!... Cria firmemente, que tudo isso havia de encontrar no mundo, e repugnou-lhe acreditar no contrario. As cauzas que o levaram a abandonar a sua casa existiam, mas era preciso procural'as e ganhar'as!

Um alento de esperança lhe inundou o coração. Já não tinha fome!

Andou de novo, e ao anoitecer chegou a uma granja, onde pediu de comer. Offereceram-lhe trabalho que accitou.

N'essa noite comeu e dormiu na granja. Apenas adormeceu, sonhou, e nos seus sonhos viu novamente a formosa fada que lhe disse: Vaes por bom cominho.

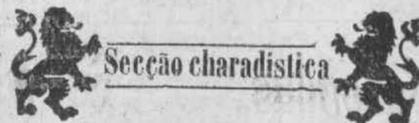
Segue sempre por elle; não percas o talisman, e serás dictoso!

Antonio quiz fallar; perguntar onde se encontrava aquelle talisman que não lograva vel'o.

Mas... não pôde, e a fada batendo as suas azas de maripoza voou...

(Continua)

Noemia.



Secção charadistica

Quadro d'honra



Odevesa

Joteba

Correio sem sel'o

O novo concurso.

Não tendo ainda chegado d'Allemanha o premio que offerecemos aos senhores decifradores, e não podendo por isso descrevel'o minuciosamente como era nosso desejo, só no proximo numero o abriremos.

O director d'esta secção ainda não sabe que objecto é, mas, o que pode desde já asseverar, é que, deve ser cousa apilarada, ou elle não viesse da Allemanha!

Constou-lhe porém, sob todo o segredo, e isto, que

não passe d'aquí—que se trata d'um «brilhante» pescado nas chrySTALLINAS aguas das minas de S. Pedro da Cova (terra do carvão de pedra como sabem!) e como em Portugal não houve artista capaz de o lapidar—naturalmente com receio de engraxar as mãos—os senhores Francisco Bello e Alves Correia, que são os homens dos *cunquibus* cá da «Perola», rezolveram mandal'o a uma joalheria allemã para lá lhe extrahirem o... *pixel*!

Como veem é tentador, e por isso arregalem o olho nobres e valentes decifradores!

Orchidea.

«A Perola» tem a honra de cumprimentar V. Ex.^a e regozija-se com tão distincta collaboração.

DECIFRAÇÕES:

1. Perola, 2. Sobreira formosa 3. Candida, 4. Dengonzo, 5. Acicalar, 6. Achavascado, 7. Antado, 8. Geneta-geta, 9. Messer-messe, 10. Cuva-uva, 11. Morada-orado, 12. Cavallo, 13. Peanho.

DECIFRADORES:

Joteba 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 13. (Total 11).
Odevesa idem.
A n.º 6 foi eliminada por ter sahido errada.

Em verso

Ao redactor charadistico ex.^{mo} sr.^o Manoel Augusto Duarte da Silva

Que noite formosa,
que noite serena,
tão linda e amena
de branco luar.
No dorso das aguas
lá voga o barquinho,
correndo mansinho
sem nunca parar.

As plagas distantes
bem longe d'aquí,
onde eu nunca vi
o sol a nascer,
o barco me leva
risonho e contente,
singrando, indolente,
p'ra eu esquecer.

A Perolã

A quem me mentiu, a quem periuron, e me abandonou sem ter compaixão... Mas o que eu não sei, é s'en viverei após a traição.	muitos assassinatos 2 2	8 Entre o dar está o pedir 2 2	—*—
	Ailema.	—*—	Augmentativa
	—*—	9 Todos por esta via vão lá de todos os modos 2 2	14 Muito resmunga o cogumello 2
	4 N'aquelle livro en vi a qualidade d'esta fructa 1 1	—*—	—*—
No avanço que leva 1 na esteira que faz, procuro a paz do meu coração. E n'este caminho, 1 que leva ligeiro, lá corre altaneiro com vento á feição!	Anileda	—*—	Metamorphose
	—*—	10 Muito cru é uma pessoa declinar para reaparecer! 2 2	15 N'este estado Sul Americano ha uma linda ave (P. G.) 4
	5 E' em grau inferior o men thema sobre uma conjunctura 2 2	—*—	—*—
	—*—	11 O imperador romano amava a filha de Nero 3	16
Orchidea.	6 A caixinha de neptuno, serve para a gente se esconder 3 1	—*—	Eis aqui mulher preclara! 3 6 4 2 8 7 10
—*—	Odevesa	—*—	A quem'té o sol brilhante 7 3 7 10 9 Entregava a sua bolsa 1 4 8 4 5 Para tel-a por amante!
Em phrase	(Ao novo collega Gafanhoto)	Rei Pum	—*—
2 A cara do official de justiça é semelhante á d'esta ave 2 2	7 A quinta volta do astro causou ruina 1 2	—*—	—*—
	Rei Pum	12 Elle metal solido ella 'pedra mineral 3	—*—
	—*—	—*—	—*—
	Joteba	13 O cobarde tem sempre um disfarce 2	—*—
3 Na floresta da provincia ha	—*—	—*—	—*—

Nova loja de fazendas

Rua da Graça

DE MANOEL ALVES CORREIA

OVAR

N'este novo estabelecimento encontrará o publico um variado sortido de fazendas, taes como:

Pannos crús, riscados, pannos patentes, morins, o que ha de melhor, ultima novidade em flannels d'algodão, sephires setinetas, o que ha de mais chics: cobertores d'algodão, gurdasoes para homem e senhora, de fina sêda e alpaca, bengalas (novidade). Um saldo de phantazias ou castelletas e bem assim um grande sortido para estação de verão em cazemiras e cheviotes para factos d'homem, colletes de phantzia, etc., etc.

Tudo por preços baratissimos!

MACHINAS DE COSTURA

As machinas de costura «Original» de *Erster Rossmann*, rivalisam com todas as outras. Ha mbeem machinas e accessorios para as mesmas, preços muito resumidos.

Unico depositario em Ovar—*Americo Peixoto*

Concertosgratuitostodas machinas compradas n'esta casa

Machinas de costura

As machinas de costura de original *Ideal*, são as melhores; tanto para coser, como para bordar.

Estas machinas são as mais distincats que se fabricam na America.

Unico depositario em Ovar
Ludgero Peixoto



Officina de calçado

de
Manoel Rosas
Travessa da Fonte—Ovar

Officina de Carpintaria e Marcenaria

de
José Rodrigus Faneoo

Rua dos Ferradores—Ovar

A PEROLA

Jornal litterario—quinzenal

Anno 1 Quinta feira 30 de Setembro de 1909 N.º (29)- 18

Snr _____